

A19819

Pitangueira, coqueiro, castanheira, cajueiro, buganvília, azaléia, junquilha, rosa, hibisco, ficus. Entre o mar e o asfalto floresce de tudo um pouco. Praça dos Namorados e Praça dos Desejos. Só um lugar assim para cobrir a Praia do Canto de antigamente, aquela que tinha um trampolim de madeira, nem tão longe nem tão perto da areia. Só chegava lá quem tinha coragem e músculos para nadar em águas rasas, sem ondas e cheia de algas. A curva que a praça tem hoje, beirando o late Clube, lembra pouco a curva do tempo passado antes do aterro. Antes paravam ali barquinhos movidos a remo. Pintados de verde, azul e branco. Hoje encostam no cais lanchas grandes, com motor. A bordo, exímios pescadores e marlins fígados em alto mar. A Praça dos Namorados acomoda meninos de rua, apaixonados, flanelinha, pais e filhos, mães, feirantes, ambulantes, marceneiro de caminhão e casinha de boneca, seresteiro, poetas, ciclistas, andarilhos, marinheiros de primeira viagem, flautista, guitarrista, cantor, tenistas, skatista, pipoqueiro. Dá cama, mesa e banho a quem não tem onde morar. Dá balanço, escorrega e chão de terra para a bola rolar – sob o taco dos imigrantes japoneses e no pé dos anônimos “ronaldinhos”. Que palco é mais iluminado, coberto de estrelas, para o baile de uma cidade presépio? Entra quem quer, dança quem sabe, namora quem deseja. Quer nome mais bonito para uma praça de tantas delícias?